

086

EFEITO PROGNÓSTICO DA SÍNDROME METABÓLICA EM PACIENTES COM DOENÇA ARTERIAL CORONARIANA ESTÁVEL.*Andrese Aline Gasparin, Mariana Vargas Furtado, Anderson Donelli da Silveira, Daniele Lima Alberton, Ricardo Stein, Carolina Meotti, Fernando Costa, Majorie Cegatto, Carisi Anne Polanczyk (orient.) (UFRGS).*

Introdução: A síndrome metabólica (SM), entidade caracterizada por resistência à insulina, sobrepeso, distribuição abdominal de gordura, dislipidemia e hipertensão, é comumente associada com desenvolvimento de doença arterial coronariana (DAC). Objetivo: Avaliar a associação entre diagnóstico de síndrome metabólica, novos eventos cardiovasculares e necessidade de revascularização em pacientes com DAC estável. Métodos: Coorte prospectiva de pacientes com DAC estável em acompanhamento ambulatorial em hospital universitário. SM foi definida como presença de 3 dos 5 fatores: glicemia >110 mg/dl, PA >130/85 mmHg, triglicédeos >150mg/dl, HDL < 40 mg/dl (homens) e < 50 mg/dl (mulheres) e IMC >25 (mulheres) e >30 (homens). Pacientes diabéticos não foram incluídos no diagnóstico de SM. Eventos combinados avaliados foram SCA, AVE, óbito e revascularização. Análise de regressão logística foi utilizada para estimar o impacto independente da SM nos eventos. Resultados: Dos 404 pacientes estudados, 103 (25, 4%) preenchem critérios diagnósticos para SM, sendo 143 (35, 4%) indivíduos diabéticos excluídos. Os pacientes com SM não diferiram dos demais quanto à gravidade da doença cardiovascular, número de vasos acometidos e função ventricular. Em um acompanhamento médio de 44 ± 23 meses, pacientes com SM foram submetidos a mais procedimentos de revascularização (22, 3% versus 11, 4% nos pacientes sem SM, $p=0,01$), sem diferença nos demais desfechos: SCA (10, 7% versus 10, 8%), óbitos (4, 9% versus 3, 8%) e eventos combinados (26, 2% versus 21, 5%). Após ajuste para fatores de confusão, o risco para revascularização permaneceu aumentado (RR 2, 5, IC95% 1, 2-5, 3). Conclusões: Em nossa amostra, a SM se mostrou preditora de risco para revascularização. Os dados evidenciam um grupo de risco elevado onde o controle rigoroso pode influenciar na redução desfechos relevantes. (Fapergs).